


Perspectivas em gestão da informação e do conhecimento no contexto das bibliotecas

Júlio César Pinto Fernandes

Bacharel em Biblioteconomia

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4326-8536>

E-mail: juliocesarpfernandes@gmail.com

Gabriela Belmont de Farias

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5743-4422>

E-mail: gabibfarias@gmail.com

Submetido em: 19-11-2021

Reapresentado em: 15-01-2022

Aceito em: 26-01-2022

RESUMO

Apresenta a análise da temática gestão da informação e do conhecimento no contexto das bibliotecas. Buscou-se identificar quais abordagens e autores da área da gestão da informação e do conhecimento são recorrentes, bem como identificar quais as metodologias são mais utilizadas. A pesquisa é de caráter exploratório, de cunho bibliométrico e de característica quantiquantitativa. Quanto ao procedimento foi realizada uma coleta de dados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 2005 a 2019, especificamente os trabalhos publicados no GT4 que trata da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. Os resultados evidenciam que a maioria das temáticas nos trabalhos analisados que envolvem Gestão da Informação e do Conhecimento no âmbito das bibliotecas estão relacionados aos serviços específicos das bibliotecas, como serviço de referência, e plano de diagnósticos, sendo, portanto, em sua maioria estudos de caso, bem como o referencial teórico que apoia tais pesquisas são de áreas que envolvem a administração e a ciência da informação.

Palavras-chave: gestão da informação; gestão do conhecimento; gestão em biblioteca.

Perspectives on information and knowledge management in the context of libraries

ABSTRACT

It presents the analysis of information and knowledge management in the context of libraries. We sought to identify which approaches and authors are recurrent, as well as to identify which methodologies are most used. The research is exploratory, bibliometric and quantitative-qualitative. As for the procedure, data collection was carried out in the proceedings of the National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science (ENANCIB) from 2005 to 2019, specifically the works published in GT4 that deals with Information Management and Knowledge Management. The results show that most of the themes in the analyzed works that involve Information and Knowledge Management in the scope of libraries are related to specific library services, such as reference service, and diagnostics plan, being, therefore, mostly studies of case, as well as the theoretical framework that supports such research, are from areas that involve administration and information science.

Keywords: information management; knowledge management; library management.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, a informação e o conhecimento constituem-se como agentes de transformação em diversos setores sociais, trazendo novos desafios para as organizações na busca por se manterem em desenvolvimento sejam elas de fins lucrativos ou não. E esse olhar sobre a informação e o conhecimento na sociedade atual, trouxe mudanças, sobretudo na forma como são geridas as organizações, envolvendo a importância que esses elementos passaram a ter nos ambientes organizacionais. Segundo Valentim (2008, p. 18), a “informação é considerada insumo do saber e do fazer em diferentes contextos e diferentes objetivos.” É no fazer organizacional, que pode ser entendido também como a gerência ou modo como as organizações funcionam e se desenvolvem que o acesso à informação para a produção de conhecimentos torna-se essencial para tomada de decisões e definição de estratégias por parte das mesmas, fazendo com que a mesma desenvolva um nível alto de inteligência competitiva.

Nesse contexto é que se encontram as bibliotecas, organizações que prestam serviços para a sociedade, por meio de operações que requerem a definição e aplicação de estratégias cada vez mais dinâmicas, a fim de oferecer produtos e serviços visando atender, com qualidade, as necessidades informacionais da comunidade na qual estão inseridas, cabendo às mesmas, portanto “tratar, organizar e disseminar informações registradas em suportes variados, a fim de criar condições para propagar o saber” (TARGINO; SOUSA, 2016, p. 4).

Entendendo a importância que a gestão da informação e do conhecimento (GIC) assume dentro das organizações, inclusive das bibliotecas, objetivou-se analisar a temática sobre GIC no contexto das bibliotecas, como também identificar o método utilizado no desenvolvimento dos estudos e os autores mais recorrentes, a partir da análise dos trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

A escolha por analisar trabalhos apresentados no ENANCIB, se justifica por este ser o principal evento “de pesquisa e de pós-graduação da área de Ciência da Informação do País [Brasil], e visa discutir e refletir a produção de conhecimento na área, de modo a estimular, por meio de amplo diálogo entre os pesquisadores que nela atuam, a realidade dos programas de pós-graduação.” (ENANCIB, 2019)

O evento é organizado em grupos de trabalhos, os chamados GTs, e até a última realização em 2019, eram 11 GTs. O GT 4 envolve os trabalhos relacionados com a temática Gestão da Informação e do Conhecimento que por esta razão foi escolhido para o estudo.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS

A Gestão da Informação possui um aporte teórico mais definido em relação à Gestão do Conhecimento, pois sua origem é identificada na Documentação clássica com Paul Otlet, que publicou em 1934 o livro intitulado *Traité de documentation*, um marco fundamental para o desenvolvimento da noção de documento como centralidade de um complexo processo comunicacional essencial para a acumulação e transmissão do conhecimento que visam contribuir com a criação e evolução das instituições. Tem-se então em Otlet, uma noção do que a gestão e o tratamento da informação poderiam proporcionar para as organizações.

Já a origem da Gestão do Conhecimento está mais ligada com as áreas que estudam os novos desafios das organizações frente ao advento da Sociedade da Informação, embora as duas possuam aproximações teóricas. Souza, Dias e Nassif (2011, p. 57) afirmam que:

A gestão da informação e do conhecimento corresponde a uma área de conhecimento onde se faz presentes contribuições de diversas áreas e/ou campos do conhecimento, notadamente, da Administração, da Ciência da Computação, da Ciência da Informação e da Engenharia de Produção. Essa confluência epistemológica condiciona um espectro de perspectivas e heurísticas de pesquisas, que, muitas vezes, dificultam as construções teóricas e as práticas nessa esfera do conhecimento.

Apesar da dificuldade metodológica de se definir as duas áreas, onde muitas vezes conceitos acabam se confundindo, pois tanto a informação quanto o conhecimento são objetos complexos que muitas vezes se confundem, pode-se estudar as duas áreas como diferentes uma da outra, mas sempre relacionadas.

Essa complexidade não está somente no fato das duas como áreas, mas também quando enxergamos tanto a Gestão da Informação quanto a Gestão do Conhecimento como processos realizados dentro das organizações, uma vez que o fluxo informacional também é algo dinâmico e complexo, e também pelo fato de que os processos que envolvem tanto GI e GC são confundidos, sendo necessária uma compreensão dos processos que perpassam ambas.

Sobre a Gestão do Conhecimento, há uma grande discussão se o conhecimento, muitas vezes que está dentro dos indivíduos, pode ser realmente gerenciado. Porém gerir o conhecimento, não significa exercer um controle sobre as pessoas. É o que Barbosa (2008) também argumenta, que gerir conhecimento não significa exercer controle pessoal, ou seja, significa você controlar o contexto, para favorecer essa “captação” de conhecimento interno para o benefício da organização. Basicamente a GIC possuem muitas semelhanças, porém há um diferencial entre as duas que consiste no fato de que enquanto a primeira tem o foco na informação ou no conhecimento registrado, a segunda tem o foco no conhecimento pessoal, muitas vezes, tácito, que precisa ser captado e compartilhado para ser efetivamente utilizado.

Trazendo mais especificamente para o contexto das organizações, tanto a Gestão da Informação, quanto a Gestão do Conhecimento são essenciais, pois os ambientes organizacionais possuem uma relação constante com os fluxos de informação. Os fluxos informacionais estão ligados a toda dinâmica das organizações.

Davenport (1998) apresenta o conceito de Ecologia da Informação, uma abordagem holística sobre a gestão da informação nas organizações. Essa abordagem busca integrar diversas áreas do conhecimento para a criação de novas políticas, estratégias e processos de trabalho para a criação de ambientes informacionais. O autor cita quatro importantes atributos ecológicos, são elas: a integração das informações, seja de qual natureza ela for, as mesmas precisam ser integradas, relacionadas. O papel do profissional da informação seria de passar todas as mídias disponíveis que possuem a informação que ele necessita; o segundo atributo é o reconhecimento de mudanças evolutivas, ou seja, uma organização deve estar atenta a toda dinamicidade que envolve um ambiente informacional. É necessário que os gestores de informação estejam também abertos para transformações que podem ocorrer; o terceiro atributo ênfase na observação e na descrição, ou seja, é necessário que as organizações descrevam seus processos informacionais, suas formas de organização informacional, suas fontes de informação, como a informação é usada para que os objetivos sejam alcançados. É necessário que os gestores de informação reflitam sobre como a informação é organizada e compartilhada hoje, e pra que elas são necessárias. Só assim é possível realizar planejamentos futuros, que envolvam medidas de desenvolvimento organizacional; o quarto e último atributo é a ênfase no comportamento pessoal e informacional, que seria todo o esforço da organização em formar, em criar uma cultura informacional dentro das organizações.

Choo (2006, p. 27) acrescenta a ideia de que “a informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz.” Para o autor as organizações utilizam a informação de três formas: a primeira é para dar sentido às mudanças do ambiente externo, que envolve não somente ser capaz de identificar as tendências externas, mas saber interpretá-las de uma maneira eficiente de acordo com os objetivos traçados. A segunda forma é aquela em que a organização cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado. O terceiro ponto é o uso da informação, aquela em que as organizações buscam e avaliam informações para a tomada de decisões importantes. Nessa perspectiva vale ressaltar que a informação é essencial para que uma organização tome decisões de uma maneira racional, embora haja obstáculos que possam impedir que isso se realize dessa forma, como os interesses de sócios, de negociações. Em suma, “a organização que for capaz de integrar eficientemente os processos de criação de

significado, construção do conhecimento e tomada de decisões pode ser considerada uma organização do conhecimento.” (CHOO, 2006, p. 30).

Já Takeuchi e Nonaka (2008) defendem que para uma organização criar conhecimento, a mesma deve ter uma visão Dialética do ambiente, ou seja, buscando aceitar os paradoxos, as dicotomias e as polaridades. Essa dicotomia é evidenciada na natureza do próprio conhecimento, que pode ser explícito (expresso em palavras, documentos registrados, manuais, produtos) e tácito que é pessoal, subjetivo, intrínseco, muitas vezes pode não ser visível, o que o torna difícil de ser formalizado e compartilhado. Encarar os paradoxos, portanto, abre possibilidades para que as organizações não fiquem estáticas em apenas uma visão, mas que estejam sempre abertas a ponderações, a ver outras possibilidades.

No âmbito das bibliotecas, “a GI tem o objetivo de garantir que a informação seja gerenciada como um recurso indispensável e valioso” (DUARTE; SILVA; COSTA, 2007, p. 99), que permeia todas as etapas que envolvem o tratamento da informação, desde sua aquisição, passando pelo seu processamento, armazenamento, utilização, disseminação, recuperação, visando atender as demandas informacionais para a comunidade na qual a mesma atende.

A GI nas bibliotecas, portanto, permite que as mesmas obtenham um diagnóstico das necessidades informacionais; um acompanhamento dos fluxos formais de informação nos vários setores da organização; prospectar, coletar, filtrar, monitorar, disseminar informações de diversas naturezas e em diversos suportes; e elaborar serviços e produtos informacionais, o que auxilia na tomada de decisões e visa atender os usuários de uma maneira mais eficiente (VALENTIM, 2004).

Ou seja, a GI nas bibliotecas envolve toda as etapas do processo de tratamento da informação, para que o acesso a mesma seja feita de uma maneira eficiente, buscando servir a comunidade na qual a mesma está inserida.

Em relação a GC no âmbito das Bibliotecas, tem-se as perspectivas que envolvem uma cultura informacional, ou cultura de conhecimento, ou seja, as bibliotecas no contexto hodierno devem proporcionar um ambiente de criação de conhecimento buscando formalizá-los, na medida do possível, a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em informação (explícito), sempre buscando atender a seus usuários, bem como a contribuir para que a mesma evolua perante os desafios impostos pelo contexto atual (VALENTIM, 2004).

Ou seja, nas bibliotecas a GC está ligada aos aspectos que envolvem as bibliotecas em buscarem se tornarem ambientes disseminadores de informação na busca pela construção de novos conhecimentos (SANTA ANNA, 2016), envolvendo também os aspectos que tratam da importância do papel dos bibliotecários em serem agentes que busquem promover ambientes de criação de conhecimentos nas bibliotecas, bem como criar conexões com várias unidades de informação para o compartilhamento de informações que geram conhecimento para que o mesmo possa atuar de uma forma cada vez mais eficiente.

Pode-se então compreender que as noções de GIC, são indispensáveis para qualquer organização que queira se desenvolver na sociedade moderna, melhorando seus processos, produtos, serviços e principalmente seu capital intelectual, buscando ser um ambiente de promoção do conhecimento.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos, a pesquisa em baila se caracteriza como bibliométrica. Este método permite mensurar a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas, que pode ser feito a partir da contagem de artigos científicos, patentes e citações e pode auxiliar na identificação de tendências em determinadas áreas, bem como obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais citados e produtivos, e periódicos científicos mais utilizados em determinada área do conhecimento (SOARES; CARNEIRO; CALMON; CASTRO, 2016).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo promover ao pesquisador uma maior familiaridade com seu problema de pesquisa, facilitando a construção de possíveis hipóteses (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Foram analisados os trabalhos publicados no ENANCIB, na modalidade de trabalhos completos do GT4. O GT 4 surgiu no ENANCIB, a partir da 6ª edição, no ano de 2005, com o nome de Gestão de Unidades de Informação, permanecendo com essa nomenclatura até a 7ª edição. A partir da 8ª edição no ano de 2007, o GT 4 mudou de nome para Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações e ficou com essa nomenclatura até a 14ª edição no ano de 2013. A partir da 15ª edição do evento, realizado no ano de 2014, o GT passou a ser nomeado por Gestão da Informação e do Conhecimento, permanecendo assim até os dias atuais.

O recorte temporal foi a partir do ano de 2005 quando surgiu o GT 4, até o ano de 2019. A única exceção foi no ano de 2011, onde não foram encontrados os trabalhos publicados.

Durante a busca, foram identificados trezentos e setenta trabalhos publicados, dos quais trinta e dois foram selecionados por atenderem o critério de seleção - trabalhos que abordam sobre bibliotecas. Após este primeiro recorte foram atribuídos mais três critérios, sendo eles: a) trabalhos que apresentavam conceitos de Gestão da Informação no âmbito das bibliotecas; b) trabalhos que apresentavam conceitos de Gestão do Conhecimento no âmbito das bibliotecas; e c) trabalhos que apresentavam conceitos de Gestão da Informação e de Gestão do Conhecimento no âmbito das bibliotecas. Ficando para análise dez trabalhos completos, conforme o Tabela 1. Os outros vinte e dois trabalhos do GT4 que falavam sobre bibliotecas, tratavam de noções voltadas em sua maioria para a gestão de qualidade em serviços informacionais, principalmente em serviços de referência

Tabela 1 – Quantitativo de trabalhos coletados e analisados do GT4/ENANCIB 2005-2019

ENANCIB	Quantidade de Trab. Completos	Quantidade de Trab. Analisados
2005	12	1
2006	19	1
2007	18	1
2008	13	0
2009	10	0
2010	33	0
2011*	---	---
2012	21	0
2013	26	2
2014	28	1
2015	30	1
2016	31	0
2017	39	1
2018	36	1
2019	54	1
TOTAL	370	10

Fonte: Dados da pesquisa.

*Dados não encontrados na pesquisa.

Após a identificação do quantitativo de trabalhos a serem analisados, foi feita a identificação dos títulos dos trabalhos a serem analisados, que pode ser visto no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Referência dos trabalhos publicados e analisados nos anais do ENANCIB 2005-2019/GT4

Ano	Referência do trabalho publicado nos anais do ENANCIB
2005	DUARTE, Emeide Nóbrega <i>et al.</i> A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: UFSC, 2005.
2006	CASTRO, Gardênia de. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: elementos e requisitos para um diagnóstico. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. Anais [...] . Marília: UNESP, 2006.
2007	ROSTIROLLA, Gelci; COSTA, Marília Damiani. O processo de referência de uma biblioteca universitária sob a perspectiva da gestão do conhecimento. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Anais [...] . Salvador: UFBA, 2007.
2013	MELLO, Josiane <i>et al.</i> O processo de criação do conhecimento durante a atividade de processamento técnico: estudo de caso na Biblioteca Central Zila Mamede. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: UFSC, 2013.
	SILVA, Adriana Nóbrega da. Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: UFSC, 2013.
2014	SILVA, Susiquine; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Análise do sistema de informação da biblioteca central da UFPB nos processos de gestão da informação para o setor de referência. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais [...] . Belo Horizonte: UFMG, 2014.
2015	MELO, Elisete de Sousa; ALMEIDA, Mariza Costa. Comunidades de prática e suas características: um estudo na rede de bibliotecas e centros de informação em arte no Estado do Rio de Janeiro. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais [...] . João Pessoa: UFPB, 2015.
2017	SOUSA, Carlos Henrique da Silva; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Gestão do conhecimento no contexto das bibliotecas técnico-acadêmicas. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. Anais [...] . Marília: UNESP, 2017.
2018	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Gestão do conhecimento e empoderamento: construção de uma política de atuação local da biblioteca pública cearense. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. Anais [...] . Londrina: 2018.
2019	MEDEIROS, Luciana Dantas; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Gestão da informação no sistema integrado de bibliotecas da UEPB. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa

Para a identificação da aplicabilidade da GIC nas temáticas das bibliotecas, das metodologias e autores mais utilizados nas pesquisas analisadas, foi feita uma leitura dos 10 trabalhos a partir de seus resumos, referenciais teóricos e metodologias.

Sobre a identificação dos autores mais citados, foi feita uma contagem a partir da leitura do referencial teórico de cada trabalho analisado, a partir das seções que traziam conceitos sobre GIC. A partir daí, fez-se uma consulta nas referências disponibilizadas nos trabalhos, o que permitiu conferir as obras nas quais estavam inseridas as citações utilizadas.

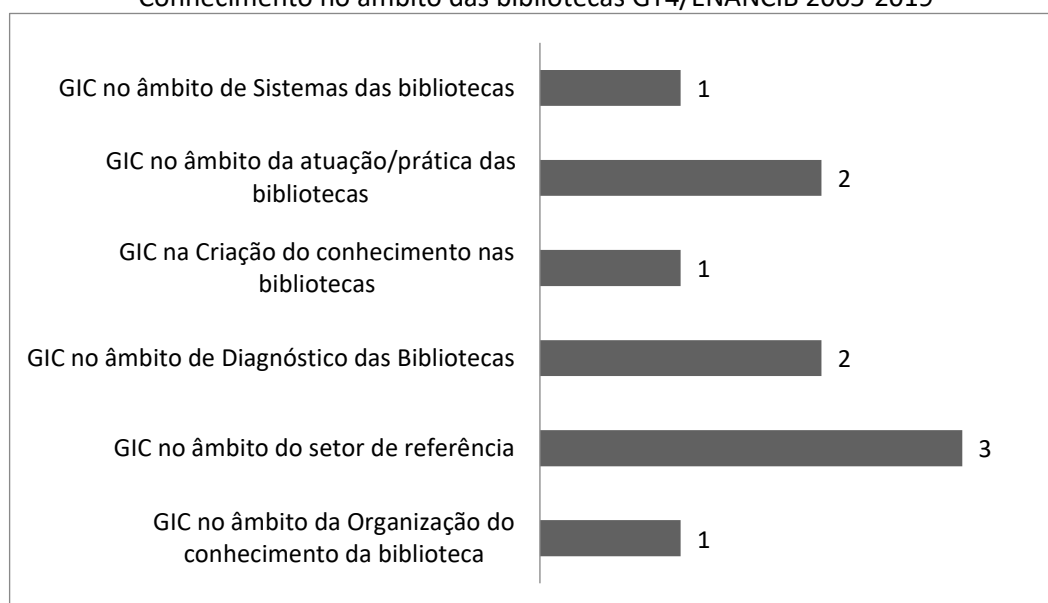
4 RESULTADOS

Para a análise dos resultados, os dados foram organizados a partir de três categorias estabelecidas a partir dos objetivos específicos. As categorias foram: a) aplicabilidade da GIC nas bibliotecas a partir das temáticas abordadas nos trabalhos; b) Autores mais citados nas pesquisas; c) Metodologias utilizadas nas pesquisas.

a) aplicabilidade da GIC nas bibliotecas a partir das temáticas abordadas nos trabalhos

Nesta primeira categoria, foram analisados os principais conceitos que nortearam as temáticas de GIC abordadas nos dez trabalhos selecionados para análise.

Gráfico 1 – Principais temáticas abordadas nos trabalhos sobre Gestão da Informação e Conhecimento no âmbito das bibliotecas GT4/ENANCIB 2005-2019



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, portanto que as temáticas abordadas são em sua maioria relacionadas a determinados serviços realizados pelas bibliotecas, pois a GIC para a produção de novos conhecimentos “permite à organização desenvolver novas capacidades, criar novos produtos e serviços, aperfeiçoar os já existentes e melhorar os processos organizacionais” (CHOO, 2003, p. 28), o que ocorre com as bibliotecas que trabalham diretamente em prol do acesso a informação por parte da comunidade nas quais elas atendem.

Davenport (1998) acrescenta a importância da gerência dos ambientes informacionais de uma organização para a reestruturação ou melhoria de seus processos e serviços, uma perspectiva que ele chama de reengenharia. Ou seja, as noções de GIC dentro das bibliotecas tornam-se importante para que elas compreendam as nuances que envolvem a gestão de todos os processos de organização, tratamento e disponibilização da informação para seus usuários, por isso a necessidade de se ver as questões da GIC nos serviços prestados pelas bibliotecas.

Os estudos em sua maioria voltados para o serviço de referência mostram que as noções de GIC estão presentes nas análises de um serviço que essencial dentro das bibliotecas, que é o de promover as informações certas que atendam as necessidades dos usuários. Para que isso ocorra, as fontes informacionais devem terem sido previamente tratadas, organizadas e armazenadas. Esse serviço tem em seu objetivo final, conferir autonomia para que os usuários busquem as fontes de informações nas quais desejam, ou seja, é um serviço que envolve aprendizagem e conseqüentemente criação de conhecimento.

b) Autores mais citados nas pesquisas

Neste indicador, buscou-se observar quais os autores mais citados nas pesquisas analisadas.

Quadro 2 – Autores mais citados pelos trabalhos analisados dos anais GT4/ENANCIB 2005-2019

Autor	Quantidade de trab. que citaram o autor	Obras citadas
PRUSAK, Laurence	7	McGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação . Rio de Janeiro: Campus, 1998.

		DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial : como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
DAVENPORT, Thomas H.	5	DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial : como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação : porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998
NONAKA, Ikujiro	5	NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do conhecimento na empresa : como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento . Porto Alegre: Bookman, 2008. NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. A dynamic theory of organizational knowledge creation. Organization Science , Linthicum, v.5, n.1, p. 96-104, 1994.
TAKEUCHI, Hirotaka	5	NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do conhecimento na empresa : como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento . Porto Alegre: Bookman, 2008. NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Uma teoria dinâmica da criação do conhecimento organizacional. Organization Science , Linthicum, v.5, n.1, p. 96-104, 1994. Título original: A dynamic theory of organizational knowledge creation.
PROBST, Gilbert	4	PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso . Porto Alegre: Bookman, 2002.
RAUB, Steffen	4	PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso . Porto Alegre: Bookman, 2002.
ROMHARDT, Kai	4	PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso . Porto Alegre: Bookman, 2002.
CHOO, Chun Wei	4	CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento : como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana	3	DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. <i>In</i> : SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. Anais [...] . Recife: UFPE, 2002. p. 1-12.

		DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. <i>In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</i> , 11., 2000, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: UFSC, 2000.
VILLELA, Maria Cristina Olaio	3	DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. <i>In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</i> , 12., 2002, Recife. Anais [...] . Recife: UFPE, 2002. p. 1-12. DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. <i>In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</i> , 11., 2000, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: UFSC, 2000.
GABRIEL, Maria Aparecida	3	DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. <i>In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</i> , 12., 2002, Recife. Anais [...] . Recife: UFPE, 2002. p. 1-12. DUDZIAK, Elisabeth Adriana; VILLELA, Maria Cristina Olaio; GABRIEL, Maria Aparecida. Educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. <i>In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</i> , 11., 2000, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: UFSC, 2000.
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	3	VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. DataGramZero , Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, ago. 2002. VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e do conhecimento : no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento : especificidades e convergências. Londrina: Infohome. 2004.

Fonte: Dados da pesquisa

Os autores mais citados são de variadas áreas de estudos, como Administração, Ciência da Informação, Engenharia, Gestão. A produção intelectual relativa à gestão da informação e do conhecimento é constituída pelo esforço e conexão de diversos campos, em especial a administração, a ciência da computação, e a ciência da informação (BARBOSA, 2008). Isso é

uma característica da GIC, que ao longo do tempo vai se consolidando como um campo interdisciplinar, pois a própria informação e o conhecimento são objetos de estudos de diversas áreas.

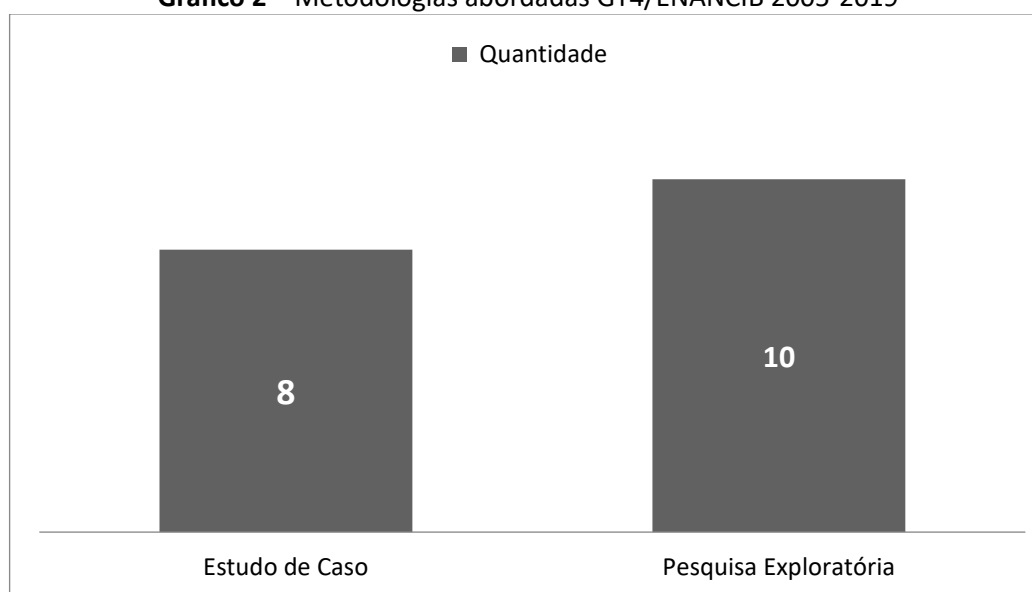
Santa Anna (2016) acrescenta que grande tem sido o destaque que a literatura vem proporcionando às discussões acerca da GIC, fruto do processo de globalização da economia, aliado à atual sociedade, denominada de Sociedade da Informação, a qual possui a informação como produto essencial para fomentar o desenvolvimento das organizações na sociedade.

No contexto atual, os fazeres organizacionais cada vez mais são alicerçados por informação e conhecimento que transformam os ambientes organizacionais significativamente, fazendo com que diferentes áreas do conhecimento se debruçam em modelos, métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que melhorem esses fazeres (VALENTIM, 2004), por isso as noções da GIC envolvem cada vez mais diversas áreas do conhecimento. Vale ressaltar a escolha por autores considerados clássicos da literatura de GIC, como PRUSAK, CHOO, DAVENPORT, NONAKA e TAKEUCHI.

c) Metodologias utilizadas nas pesquisas

Quanto à metodologia das pesquisas analisadas as dez possuem caráter exploratório e oito definem como procedimentos o estudo de caso, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Metodologias abordadas GT4/ENANCIB 2005-2019



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das pesquisas buscou revelar como funcionava a gestão da informação e do conhecimento dentro de processos e serviços, como por exemplo, o serviço de referência, que requer grande atenção por parte dessas organizações, uma vez que envolvem perspectivas de mediação da informação, bem como a reorganização de diversos serviços nas bibliotecas por meio de planos diagnósticos, por isso a maioria dos trabalhos utilizou-se do estudo de caso, observando serviços informacionais realizados dentro das bibliotecas.

5 CONCLUSÃO

Retornando ao objetivo do estudo que foi analisar de que forma a temática sobre GIC é aplicada ao contexto das bibliotecas a partir dos trabalhos coletados no GT – 4 do ENANCIB, percebeu-se um foco maior para o desempenho de serviços dentro das bibliotecas.

Tratando especificamente da identificação das temáticas da GIC nas bibliotecas, ficaram evidentes que boa parte dos estudos analisados tinham como foco questões que envolviam serviços e processos realizados dentro das bibliotecas, principalmente no serviço de referência que trabalha diretamente em conceder aos usuários autonomia na busca informacional. Outra temática abordada é no que tange a elaboração de plano de diagnóstico para serviços nas bibliotecas, o que concerne às características da GIC dentro das organizações: promover conhecimento para melhorias, reestruturações, ajustes e inovações necessárias em processos e serviços.

Quanto aos autores mais utilizados na conceituação da GIC nas bibliotecas foi percebida uma variedade de autores de diversas áreas, principalmente administração e ciência da informação, revelando o caráter interdisciplinar das pesquisas em GIC.

Quanto à metodologia, os estudos de caso foram predominantes nos trabalhos, uma vez que para as bibliotecas, assim como em outras unidades de informação, faz-se necessário um acompanhamento avaliativo para os serviços desempenhados pelas mesmas, sobretudo pelo valor que o acesso a informação para a promoção de conhecimentos passou a ter na sociedade hodierna.

Por fim, apesar da pouca quantidade de trabalhos que foquem especificamente sobre GIC e suas noções dentro das bibliotecas, percebe-se que essas noções permeiam a área da Ciência da Informação em diversos outros estudos, pois informação e conhecimento são

agentes que transformam cada vez mais as características da sociedade pós-moderna, também conhecida como Sociedade da Informação e Conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://009.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>. Acesso em: 6 mar. 2020.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006. 426 p.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para sucesso na era da informação. 3. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; COSTA, Suzana Queiroga da. Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa: excelente em gestão empresarial extensivas à unidades de informação. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 1, n. 17, p. 97-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/503/1469>. Acesso em: 8 jan. 2022.

ENANCIB. **Sobre o evento**. Disponível em: <http://www.enancib2019.ufsc.br/sobre/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SANTA ANNA, Jorge. Gestão do conhecimento em bibliotecas: o bibliotecário como gestor da informação e de recursos e serviços informacionais. **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 5-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5347/3999>. Acesso em: 8 jan. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOARES, Patrícia Bourguignon; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; CALMON, João Luiz; CASTRO, Luiz Otávio da Cruz de Oliveira. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/7CmZ3n8FT8R5g93DkW5kzMJ/?lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2021.

SOUZA, Edivanio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p.55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4039/5598>. Acesso em: 6 mar. 2020.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p.

TARGINO, Maria das Graças; SOUSA, Maria Eliziana Pereira de. Cinco leis da biblioteconomia / Cinco leis de Ranganathan: resistindo Bravamente ao Tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. Londrina: Infohome, 2004.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e conhecimento em organizações complexas. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. Cap. 1. p. 11-25.

Declaração de contribuição dos autores

Júlio César Fernandes – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Aquisição de Financiamento – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Supervisão – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Gabriela Farias - Conceptualização – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).